

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado
Requerimento de Audiência Pública N.º DE 2017
(Dos Sr. Nilto Tatto)

Requer a realização de audiência pública para discutir os dados do relatório publicado recentemente sobre o uso de agrotóxicos no Brasil.

Senhor Presidente:

Nos termos do artigo 255 do RICD, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, para debater o uso de tecnologias de controle biológico na agricultura e o Manejo Integrado de Pragas, MIP. Para tanto sugerimos serem convidados os representantes da EMBRAPA, Confederação nacional da Agricultura (CNA), CONTAG, Vila Campesina Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), FIOCRUZ, ANVISA, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente e IBAMA.

Justificação

Senhor Presidente,

O Brasil comemora o fato de ser líder mundial no setor do agronegócio, por outro lado, essa liderança impacta numa dependência crescente de insumos importados, incluindo os agrotóxicos sintéticos, imputando ao País o triste predicho de ser também líder mundial no consumo desses produtos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil é responsável por 1/5 do consumo mundial de agrotóxicos, usando 19% dos agrotóxicos produzidos no mundo. Observa-se que anualmente são usados no mundo aproximadamente 2,5 milhões de toneladas de agrotóxicos. Em nosso país o consumo anual tem sido superior a 300 mil toneladas. Nos últimos quarenta anos, houve um aumento no consumo de agrotóxicos de 700% enquanto a área agrícola aumentou 78% no mesmo período. Nunca se usou tanto agrotóxico nas lavouras brasileiras. De acordo com o IBGE, a utilização de produtos químicos para o controle de pragas, doenças e ervas daninhas mais que dobrou em dez anos. Entre 2002 e 2012, a comercialização de agrotóxicos no país passou de quase três quilos por hectare para sete quilos por hectare. Um aumento de

155%. Além do aumento do uso de agrotóxicos sobre os alimentos, o IBGE também avaliou os diferentes tipos de agrotóxicos sintéticos pulverizados sobre as lavouras. Cerca de 30% dos agrotóxicos foram classificados como muito perigosos.

Para enfrentar esta realidade é necessário um debate sobre novas formas de controle de pragas na lavoura, daí entendemos que o debate sobre o uso do controle biológico na agricultura e a utilização do Manejo Integrado de Pragas, MIP, sejam caminhos a serem trilhados. Observa-se que a premissa básica do controle biológico é controlar as pragas agrícolas e os insetos transmissores de doenças a partir do uso de seus inimigos naturais, que podem ser outros insetos benéficos, predadores, parasitóides, e microrganismos, como fungos, vírus e bactérias. Trata-se de um método de controle racional e sadio, que tem como objetivo final utilizar esses inimigos naturais que não deixam resíduos nos alimentos e são inofensivos ao meio ambiente e à saúde da população. Por seu turno o MIP é uma técnica que mantém as pragas sempre abaixo do nível em que causam danos para as lavouras. O controle pode ser feito por meio de insetos (controle biológico), uso de feromônios, retirada e queima da parte do vegetal afetada, adubação equilibrada, poda e raleio. O MIP é uma alternativa proposta pela comunidade científica para diminuir o uso de agroquímicos, que tornam os insetos mais resistentes e podem causar a contaminação de alimentos e do lençol freático quando aplicados indiscriminadamente.

Com efeito os dados do IBGE, são por si só indicativos da urgência de se discutir esse tema. Assim convoco os nobres pares a aprovar este requerimento de audiência pública.

Sala da Comissão, em 28 de março de 2017.

Nilto Tatto
Deputado Federal PT/SP